

# CONSERVAS

REVISTA MENSAL DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS  
(FUNDADA PELOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS)

ANO I

MATOZINHOS - FEVEREIRO DE 1936

N.º 2





As sardinhas que o  
mundo pede, de pre-  
ferência a todas, são  
as da  
Fábrica de Conservas  
Nun'Álvares

FÁBRICAS EM MATOZINHOS  
SETÚBAL

MARCAS REGISTRADAS :

*Lage*  
*Cidade*  
*Tumal*  
*Condestável*  
*Cadeau*

PROPRIETÁRIOS

*Lage, Ferreira & Cia., Lda*

SEDE EM MATOZINHOS

# ACTIVA

FABRICA DE CONSERVAS J. SERRANO JUNIOR

MARCAS = ACTIVA — BORITH — LALITA — LEIXÕES — TULLIA — BAYADERA

AVENIDA MENERES, 314 - RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 397  
MATOZINHOS (Portugal)



IMPÕE-SE PELA  
QUALIDADE  
DO SEU FABRICO

# Marques Ribeiro

Papelaria-Tipografia

**MATOZINHOS**

**R. Brito Capelo**

TELEFONE. 102 - M

Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos Encadernações simples e de luxo

Secções de Electricidade e Radio Telefonia

POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA

**SARDINHA DO ALGARVE, L.<sup>DA</sup>**

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOURA

TELEG. SARDINHA

**OLHÃO**

TELEF. 25

Marca recomendada **Margarete**

SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

SARDINHAS DE CALDEIRADA

SARDINHAS A PORTUGUESA

FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO

# BOTELHOS & OJEDA

**Rua Ivens, 88 — MATOZINHOS**

TELEFONE. 256

TELEGRAMAS: BOTELOJEDA

SARDINHAS EM SALMOURA E PRENSADAS — ANCHOVAS EM SALMOURA E FILETES DE ANCHOVAS

**A. SPRATLEY DA SILVA & F.<sup>o</sup>**

EST. 1905

AGENTES DE FABRICANTES

ESTRANGEIROS

DE

**F O L H A**  
DE  
**FLANDRES**

**Estanho e outros artigos para a INDUSTRIA DE CONSERVAS**

**PORTO**

TELEFONE. 2309 — TELEGRAMAS, RELLOM



de  
esmerado  
fabrico  
prensadas  
e em  
salmoura

**Joaquim Ferreira Pedro Lucas & Filhos**

Exportações

Avenida Serpa Pinto. 253

■ MATOZINHOS - PORTUGAL ■

Códigos ABC. 8.<sup>a</sup> Edição — RIBEIRO ■ PARTICULARES

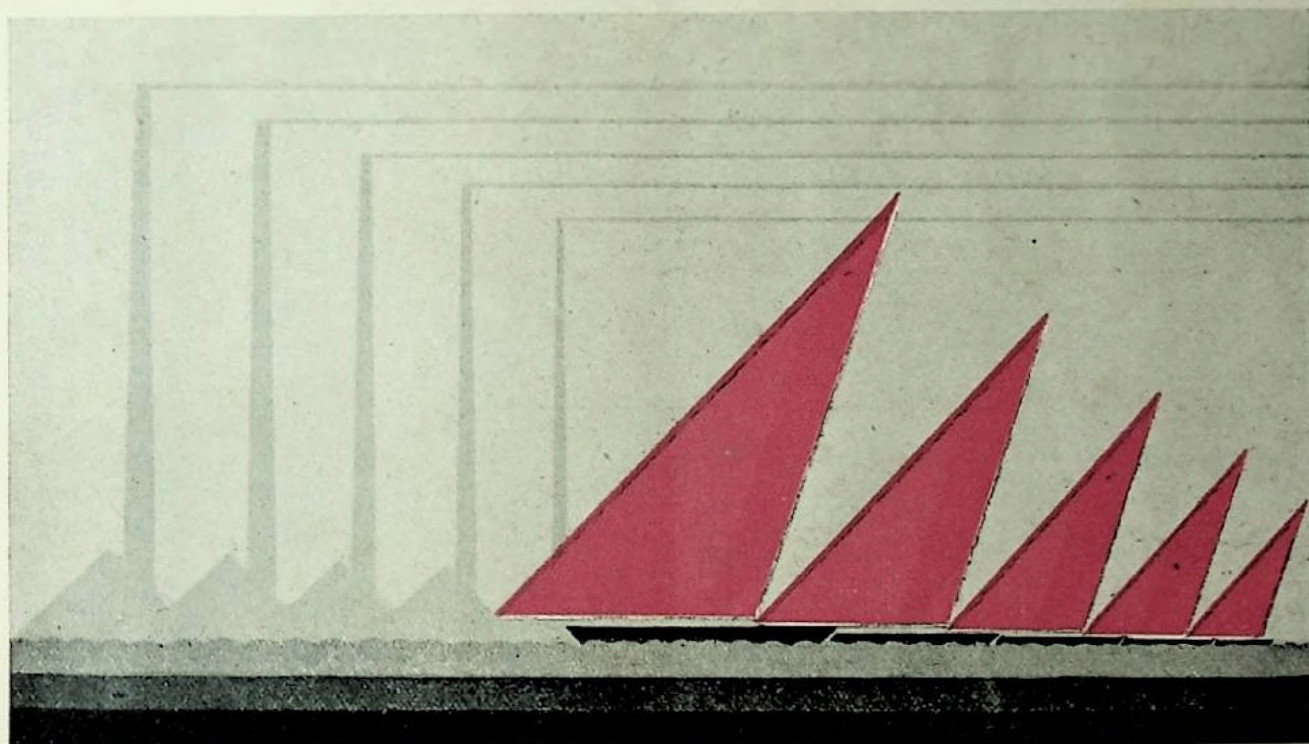
APARTADO N.<sup>o</sup> 8

Telegramas: LUÇAS — Telefone 118-14

ALGARVE EXPORTADOR, L.<sup>DA</sup>  
SIEGE A LISBONNE



CONSERVES DE SARDINES PORTUGAISES A L'HUILE



6

MARQUES PRINCIPALES—RONOMÉE MONDIALE

**NICE**  
**NICETE**

**CINE**  
**FLORA**

**CORAL**  
**TRIADE**

5

GRANDES USINES AU PORTUGAL:

**LISBONNE-SETUBAL-LAGOS-PENICHE-NAZARETH**



ENDEREÇO  
TELEGRAFICO  
**ESPECIAL**  
TELEF. 107  
CONSELHEIRO COSTA BRAGA  
RUAS: D. AFONSO CORDEIRO  
MATOZINHOS PORTUGAL

# Bordallo & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

378, R. do Almada, 384  
**PORTO**

Telefone, 4480      Teleg: BORDALLITA



*Fôlha de Flandres, Estanho e Chumbo. Chaves para abrir latas de Conservas. Latas vazias, brancas e estampadas. Arame e pregarias. Azeite e Oleos.*

*Temos sempre grandes existencias que vendemos a preços e condições extremamente favoráveis.*

**ARMAZEM de RETEM em MATOZINHOS**

# CUNHA FERREIRA

Casa Fundada em 1880

End. Tel.: BREVETS

Telefone, 2 5034

## MARCAS E PATENTES

em Portugal-Colónias-Estrangeiro

Correspondentes em todos os Países

Largo do Corpo Santo, 27 — LISBOA

# Oliveira Dixo, Irmãos, L.<sup>da</sup>, Suc.<sup>tes</sup>

Rua de Traz, 62-1.º

Porto

*Fornecedor de Folha de Flandres, Chumbo Estanho, Arame, Azeite e mais artigos propios para a industria de conservas.*

Telefone, 5975

## ÉTABLISSEMENTS

# H. SUDRY

RUE BEAUSÈJOUR PROLONGÉE

NANTES (França)

**A mais importante organização industrial da Europa em máquinas de toda a espécie para fábricas de vasio e de conservas.**

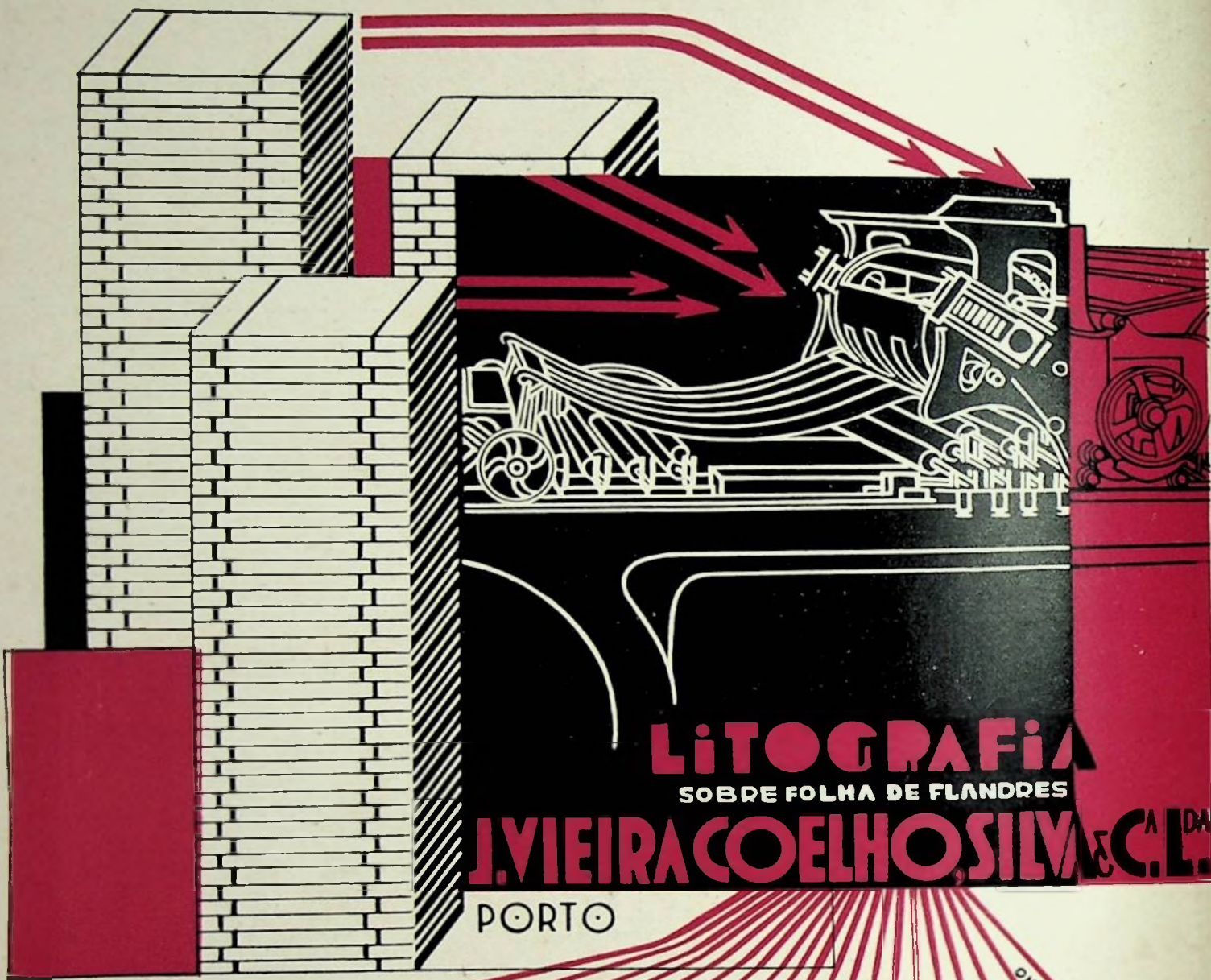
*Ótimas referências em Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Holanda, etc., etc.*

Representante em Portugal e Colónias:

**VIRGÍLIO LORY**

13, Praça dos Restauradores

LISBOA



**LITOGRAFIA**

SOBRE FOLHA DE FLANDRES

**J. VIEIRA COELHO SILVA & CIA**

PORTO

- PINHAIS & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- JOSÉ ANTONIO CABRAL & F<sup>IL</sup>
- DIAS ARAUJO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- J. SERRANO JUNIOR
- CONSERVAS PRADO L<sup>DA</sup>
- CASEBRE & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- S.<sup>CS</sup> DE CONS. A UNIVERSAL L<sup>DA</sup>
- BRANDÃO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- CONSERVEIRA PORTUGUEZA L<sup>DA</sup>
- S.<sup>CS</sup> DE CONS. JOANA D'ARC. L<sup>DA</sup>
- CONTINENTAL S.<sup>CS</sup> DE CONS. L<sup>DA</sup>
- LOPES COELHO DIAS & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- JOSÉ DA SILVATORRES
- FABRICA DE CONS. DE PARAMOS L<sup>DA</sup>
- BENJAMIM D'OLIVEIRA ESPECIAL L<sup>DA</sup>
- LOPES DA CRUZ & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- FABRICA DE CONS. LEIXOES L<sup>DA</sup>
- L. A. B. FERREIRA & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- C. E. S. & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>
- OSYR
- JOSÉ RODRIGUES SERRANO

# VIRGILIO LORY

O MAIOR PRODUTOR  
DE  
ATUM EM PORTUGAL

13. Praça dos Restauradores  
LISBOA

MARCAS REGISTRADAS:

CLITA  
VESUVIO  
CADICE  
SELECTA

Fábricas em:

ANGRA DO HEROISMO  
PONTA DELGADA

Endereço telegráfico: VYROL — LISBOA

## Fábrica de Conservas

# GUEDES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

MARCAS:

GUEDES  
RIVAL  
OURO DO MAR  
REBELA  
DHELIA

Sardinhas em Azeite

TELEFONE, 121-M

TELEGRAMAS: RIVAL

Avenida Serpa Pinto, 297

Matozinhos

Portugal

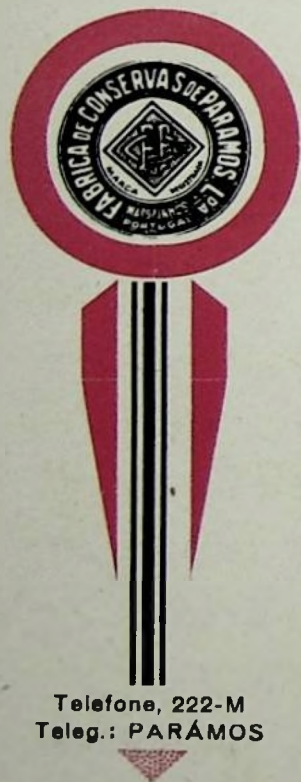
# PYROSTAMPA



## Novo sistema de Marcação de embalagens a côres

Reproduz as marcas preferidas com todo o seu colorido e detalhe de desenho em madeira ou em pano, indelevelmente e de uma só operação. Transforma as embalagens em vistosa publicidade, pelas ruas, nos cais, nas estações, nos armazens, em tôda a parte.

**A Pyrostamp, L.<sup>da</sup>**  
Rua Guedes Azevedo, 75  
Telef. 2303 PORTO



## Fábrica de Conservas


# PARÂMOS L<sup>da</sup>

### FABRICANTES DAS MARCAS:

**PARÂMOS  
BRISTOL  
DULCE  
St. GEORGE**

Rua Conselheiro Costa Braga  
MATOZINHOS - PORTUGAL

Telefone, 222-M  
Teleg.: PARÂMOS



FABRICA DE CONSERVAS

DIAS, ARAUJO

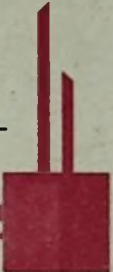
& C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>



AVENIDA MENÉRES, 101  
MATOZINHOS  
PORTUGAL




End. Teleg.: SARDINAL  
Telefone, 75-M



---

**BANCO ESPIRITO SANTO**

Séde  
em  
LISBOA



*Todas as operações Bancárias  
Ordens para Bolsas Nacionais e estrangeiras  
Compra e venda de papeis de crédito  
Compra de Cupões aos melhores preços do  
mercado*

*Filial no Pôrto:— Avenida dos Aliados*

# **A SOCIAL**

Capital Esc. 500.000\$00

**COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS**

**S. A. R. L.**



SÉDE: — Rua Cândido dos Reis, 42  
PORTO — (Palácio Conde de Vizela)

Postos de Socorros:

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 42  
GAIA — Rua Cândido dos Reis, 191-193  
MATOZINHOS — Rua Roberto Ivens, 429



Preferida pela organização  
da sua assistência para os

**Seguros contra desastres no trabalho**

# **Sociedade la Artistica**

Limitada

MANUFACTURAS

DE

BORRACHA

FÁBRICA DE ANILHAS DE  
BORRACHA PARA O FECHO  
HERMÉTICO DAS LATAS DE  
CONSERVAS E CHAVES  
PARA AS MESMAS.

VALENÇA DO MINHO



**Sociedade de Conservas**

**A UNIVERSAL, L.<sup>da</sup>**

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix

**Fabricante das Marcas:**

L'UNIVERSELLE

ZÉLIA

ROSÁLIA

MINDELO

ORBÉLA

ATRAENTE

Telefone, 98-M

Telegramas: UNIVERSAL

Rua dos Camachos

Rua do Burgal, 24-70

Matozinhos

Portugal

# CONSERVAS

PREÇOS DE ASSINATURA:  
Portugal e Espanha — um ano — 30\$00  
Outros Países — 40\$00  
Número Avulso 3\$00

PROPRIEDADE DOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS

COMPOSTA E IMPRESSA NA PAP. TIP. LEIXÕES — R. BRITO CAFFLO, 325 — MATOZINHOS

ANO I FEVEREIRO 1936 N.º 2

DIRECTOR:

**Edmundo Ferreira**

Administradores:

Joaquim d'O. Neiva  
Ernani Gomes  
João Barbosa

Secretarios:

José Serrano Júnior  
Antonio Casebre

EDITOR - Abílio Caetano da Silva

Redacção e Administração  
AVENIDA MENÉRES, 511  
MATOZINHOS  
(PORTUGAL)

PREÇOS DOS ANÚNCIOS ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

1 página . . . . .	150\$00	●	Por cada publicação
1/2 .. . . .	80\$00		
1/4 .. . . .	50\$00		
1/8 .. . . .	35\$00		

Descontos para 6 publicações . . . . .	20 0/0
.. .. 12 .. . . .	30 0/0

## DA HORA que passa...

Está e continúa na ordem do dia o problema das organizações económicas, acontecimento que traz as forças vivas do País em franca actividade.

É evidente o desejo em dár-se ao

regime corporativo a sua fiel e mais justificada interpretação. Contudo, a quem tem acompanhado e acompanhe de perto esta importante remodelação, é dado observar a luta que essas organizações teem provocado entre dirigentes e dirigidos. Dir-se-ia que aquêles não são uma resultante dêstes!

As diferenças de pontos de vista verificadas nas Conservas, na Moagem, nos Vinhos e demais ramos da actividade organizada, são o reflexo dessa luta inglória e prejudicial ao interêsse de todos, mas que inexplicavelmente se mantém e não se procura evitar.

A nós, afigura-se-nos que o principal motivo dêste mal-estar reside na forma apressada como se deseja modificar os hábitos, sem se atender ás possibilidades e condições do meio em que se vive.

A alteração de processos que nos constituem longinqua herança tem que efectuar-se com lentidão e persistência, para que resulte eficaz. Tôda a precipitação pôde ocasionar graves consequências, talqualmente um tratamento mal orientado pôde redundar na morte do doente.

Não basta um Estado Novo. Temos, também, necessidade duma escola nova onde possámos aprender a familiarisar-nos com os recentes processos de dirigir. Só assim se poderá estabelecer a confiança mútua e uma melhor compreensão de devêres.

A desconfiança, nitidamente latente entre dirigentes e dirigidos, motiva uma dupla crise.

Urge, portanto, crear-se mentalidade nova e, para já, enquanto as gerações estuantes se preparam e desenvolvem, cumpre aos núcleos económicos organizados espalhar e difundir o sentido da corporação económica, procurando assim estabelecer, atravez dum contacto íntimo e continuado, a confiança que lhes é necessária e indispensável para poderem produzir obra útil e duradoura.

E isso só se conseguirá com uma intensa e perseverante propaganda, por meio de conferências e palestras a realizar nos respectivos centros de actividade. A não succeder assim, eternisar-se-á o mal-estar que vimos de referir e, em vez da almejada obra útil e próspera, surgirá a inevitável e confrangedora ruina.

Os artigos assinados  
são da responsabilidade  
dos seus autores

Visada pela Comissão de Censura

# Economia dirigida



Como resultante das necessidades que teem tido os povos de fazer face e tentar debelar os males que lhes resultam da grave doença que atingiu a economia mundial durante os últimos anos, as restrições e condicionamentos impostos hoje ao comércio e indústria de quasi todos os paizes são tantos e tão diversos em qualidade e quantidade, que pôde sem esforço aceitar-se a já estafada designação de « economia dirigida » para significar o estado de subordinação, embora variável, a que se encontram sujeitas as actividades económicas de cada Paiz.

Sem querer entrar na discussão do caso de saber se se trata de uma crise de equilíbrio dos vários factores sobre que se movimenta a complexa economia dos nossos dias ou se se trata profundamente de uma crise de sistema, podemos assentar em que todos estão de acôrdo em atirar sobre o regime da livre concorrência as pedradas com que se pretende abater o inimigo.

Na verdade não é possível negar que hoje se não produz para o consumo como sucedia na economia primitiva mas que, por um desvio dos fins da produção, se chegou ao ponto de produzir apenas para produzir.

As necessidades brutais de aumentar a produção durante a guerra 1914-1918, generalizada a todos os paizes embora por razões diversas mas não independentes, haviam de gerar a crise tremenda que tem avassalado o Mundo.

Após a reacção dos primeiros sustos do armistício, a necessidade de refazer tantos stocks, de reconstituir tantos bens devastados, activou o retomar da marcha ascendente da produção e um factor de ordem psicológica (a ambição desperta ou apenas revigorada em tôda a gente pelo espectáculo das fortunas rapidamente feitas) acelerou a marcha ao ponto culminante de onde se havia de divisar o despeñadeiro.

Cada um de per si verificou que o aumento do lucro estava em função do aumento da produção e que era portanto no acréscimo desta — e pelos métodos mais aperfeiçoados — que se havia de procurá-lo.

O espírito empreendedor e a aspiração de progresso fôram outros tantos estimulantes do acréscimo da produção.

Verificou-se que para triunfar era preciso produzir mais, mais depressa e melhor que o concorrente. Houve portanto uma tendência não só para o aperfeiçoamento constante da maquinária e da organização mas ainda para a extensão de ambas.

A concorrência obrigou cada um a apressar-se para chegar primeiro. Foi a corrida ao progresso, por outras palavras, a corrida ao acréscimo contínuo da capacidade da produção.

O capitalismo provou em boa verdade ser um regime progressivo, capaz de assegurar um alto rendimento á produção.

E não vamos nós agora discutir se êle ainda será capaz de tirar partido do prodigioso desenvolvimento das forças productivas concorrendo para a elevação do nível de vida de tôda a comunidade, pela possibilidade de distribuir todos os bens daquela produção pelos consumidores.

Esse é o ponto em volta do qual se teem gasto rios de

tinta e toneladas de saliva, dividindo os contendores nos dois partidos: crise momentânea de equilibrio e crise fundamental de sistema.

Recolhemo-nos assim á modesta posição de aceitar o âmbito mais restricto do « regime de livre concorrência » como ponto nevrálgico capaz de permitir cirurgia que possa revelar-se consoladora.

E, colocados neste plano, é-nos agradável aceitar que a « economia dirigida » pôde trazer grandes beneficios a muitos dos males, atravez das coordenações e impedimentos que pôde impôr áquela « livre concorrência ».

Esta direcção da economia tem-se porém exercido de forma diversa de país para país, desde o simples manusear das pautas alfandegárias com o objectivo definido de influenciar o movimento das importações em determinado sentido, desde o condicionamento quantitativo e qualitativo das importações de cada produto ou do fornecimento de meios de pagamento, até ao complexo domínio de cada ramo de actividade, até á organização em grupo fiscalizado ou commandado de todos os interessados em cada sector económico distincto.

Os resultados porém teem sido de uma maneira geral bem mediocres, e teem constituído grande desilusão e amargura para muitos dos mais optimistas, apesar dos hinos de louvor e de graça cantados por alguns alviçareiros de interessado entusiasmo.

Afigura-se-nos porém que os resultados obtidos teem as mais das vezes sido injusta e superficialmente apreciados, sempre que se conclue pelos dois termos extremos de considerar os males sériamente agravados ou inteiramente resolvidos.

A situação de paizes que teem limitado as importações ou restringido a concessão de meios de pagamento não tem geralmente melhorado, e ter-se-há mesmo agravado em vários casos. Mas seria caso para perguntar qual seria hoje a situação se não tivessem sido tomadas tais medidas.

Outrotanto pôde succeder com relação aos paizes que se teem lançado no caminho do agrupamento das entidades que constituem cada sector económico, subordinando cada grupo a uma acção orientada em certo sentido. Mas igual pergunta se poderia formular neste caso.

Na verdade, verificado e accit: em

todos os casos que os males são imediatamente resultantes do regime de livre concorrência existente, é lógico e incontestável que a maioria desses males, senão todos, podem ser debelados uma vez que se faça terminar essa livre concorrência.

E convencidos da verdade desta afirmação, aceitamos como melhor caminho o do agrupamento dos interessados de cada ramo, debaixo de uma directriz e fiscalisação comuns, subordinadas ao respeito pelos interesses dos outros agrupamentos, apenas com as liberdades de acção que as várias circunstancias aconselham em favor das iniciativas particulares necessárias ao progresso geral.

As razões dos fracassos verificados aqui ou além e dos resultados muito á quem dos previstos não podem servir para condenar o método, mas apenas para que meditemos nas dificuldades de o pôr em execução e nos erros porventura cometidos ao impulsionar uma evolução tendente a uma transformação tão profunda, com o fim de corrigi-los e evitá-los.

A limitação e condicionamento das actividades individuais, exercidas com eliminada liberdade no regime de livre-concorrência, exigem muita prudência e grande tacto, além de muitas outras virtudes, para poderem ser postos em prática sem atriectos irremediáveis.

Além de um perfeito conhecimento de causa, largo espirito de justiça, sincero respeito por todos os interesses em jôgo, serena imparcialidade deante dos individuos ou dos grupos, ausencia de despotismo nos pontos de vista próprios, perfeita consciência do objectivo a atingir e equilibrado bom-senso na acção, é necessário ainda ter em vista certos pontos de natureza psicológica, sabido como é que a humanidade aceita sempre mais resignadamente os grandes males naturais do que suporta as mais insignificantes contrariedades cuja causa possa ser atribuida ao seu semelhante.

E assim, realizadas as condições de uma boa cooperação geral, por uma politica de atracção e simpatia com afastamento de imposições e de predomínios, temos fé que será possível dar largos passos no sentido de uma melhoria das condições existentes.

Possa a boa-vontade dos homens realisá-la e o seu egoismo permiti-la!

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1936.

**José Ferreira Canclal**

## La valeur Alimentaire

de une

# Boite de Sardines

Le contenu d'une boîte de sardines a l'huile est d'une valeur alimentaire supérieure à celle d'une tranche de veau du même poids, son degré de calories est deux fois et demie plus grand; sa quantité en graisse l'est quatre fois plus, quant a sa quantité de composés minéraux elle est aussi quatre fois plus grande, et sa richesse en albuminoïdes lui est également supérieure. Les conserves de sardines telles qu'on les présente aujourd'hui ne représentant pas seulement la valeur alimentaire dont nous avons déjà parlé, qui est supérieure à celle de la viande et de plus facile digestion, mais aussi la condition de garder presque intacts grandes quantités de vitamines, ainsi qu'une proportion élevée d'iode et phosphore. Ci-dessous nous donnons le resultat d'une analyse faite à l'Institut National d'Hygiene de Madrid, qui établit une comparaison entre une tranche de veau et le contenu d'une boîte de sardines.

	Tranche de veau	Contenu d'une boîte de sardines
Calories. . . . .	298,25	711,10
Eau. . . . .	112,72 grammes	61,07 grammes
Graisse . . . . .	17,89 "	61,44 "
Albuminoïdes . . . . .	27,03 "	29,22 "
Composés minéraux . . . . .	1,35 "	7,25 "
Poids total en grammes	159,99	158,98

## A. J. Gonçalves de Moraes, L.<sup>da</sup>

TRANSITARIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1884

Transportes marítimos e fluviais

Expedições  
Comissões-consignações  
Despachos, etc.

Telegramas: AMORAS-Pório

TELEFONES Estado 9  
Expediente 328 e 1605  
Filial: Leixões 12 M.

Código RIBEIRO

SEDE:

Rua da Nova Alfândega, 18

PORTO

FILIAL:

Rua Carvalho Araujo, 1

LEIXÕES

# Cooperação construtiva

Por José A. Mora

**Diziamos no número anterior que desaparecendo a representação efectiva dos sócios, notar-se-á que falta, precisamente, o que proporcionava á obra uniformidade e confiança.**

No relatório do C. P. C. P., que acabamos de lêr, e que — diga-se de passagem — nos produziu um grande prazer, porque se trata de um magnífico trabalho, interessante sob todos os aspectos, uma demonstração documentada e clara dos serviços desta instituição, o qual muito honra a direcção que soube delinear-la e executá-la — e para ela vão os nossos sinceros parabens, provando assim que não regateamos aplausos quando, como no caso presente, são tão dignamente merecidos — encontramos na página 35 uma afirmação que convém destacar.

Ali se diz que *o que se tem feito não seria possível se o então Conselho de Gerência não houvesse tido a colaboração dos industriais e negociantes de conservas*, isto é, do antigo e malogrado Conselho de Administração que representava uns e outros.

Notemos que, no pensamento, não há discordâncias com a nossa apreciação. A Direcção do organismo conserveiro reflecte um sentir que é unânime, exactamente o mesmo que os industriais sentem: *Foi com os conserveiros — ou seus representantes — que se fez obra útil, obra que, sem eles, não seria possível.*

Tudo nesta vida está sujeito a mudanças, ainda mesmo que estas nem sejam necessárias nem convenientes. Julgou-se oportuno modificar o que estava bem feito, readaptando-o a um modo de vêr novíssimo nas instituições económico-sociais.

O bom princípio devia desaparecer porque assim o exigia uma singular visão dos factos, e como a troca devia realisar-se para satisfação daquêles que aspiravam a inovações, appareceu o novo decreto.

Apelou-se para a economia construtiva que é, em nosso entender, a que sabe utilizar as coisas a fundo, e que numa concentração bem compreendida significa, simplesmente, melhoria de serviços.

Que factos foram os determinantes da mudança? Não encontramos a mais leve justificação dêles num sistema corporativo. A mudança representa uma absoluta absorção de direitos á colectividade. Seria possível numa ditadura que, felizmente, politicamente não existe. A acção nula de alguns indivíduos do Conselho implicaria a sua substituição ou uma eleição mais prudente, não uma eliminação pura e simples. A pouca liberdade concedida no primitivo decreto ao Conselho de Gerência, nada justifica tampouco, porque

há muitos processos de a dilatar sem ferir o princípio corporativista, ou melhor, sem tirar aos industriais a parte daquela colaboração que o Conselho da Gerência confessa ter sido de ótimos resultados.

Compreende-se pois que essa alteração na estrutura fundamental estatutária é da exclusiva responsabilidade do legislador.

Na página 97 do mesmo relatório lêmos a afirmação seguinte: *« Foi assim que o próprio Conselho de Administração reconheceu a vantagem de ser alargado o âmbito das funções do Conselho de Gerência, desejo que veio a ser satisfeito pelo decreto N.º 23.198, que reduzindo as atribuições daquêlê Conselho, desde então denominado Conselho Geral, criou, com funções consultivas, uma Comissão Delegada, composta de industriais ».*

Isto é, os industriais que são tudo e a razão de existir do C. P. C. P. passaram, automaticamente, a um plano secundário, a quasi não ser ninguém. Os acionistas — é uma maneira de dizer — perderam o direito de representação. Os unicos que levam o capital — é outro modo de dizer — são uns intrusos na apreciação dos seus próprios assuntos.

Vê-se uma evidente contradição. O famoso Ford disse *« que nada se deve alterar pelo simples prazer de alterar; só se o novo método é melhor que o antigo; e que é melhor dirigir o negócio do que o negócio nos dirigir a nós ».*

Sem dúvida os negócios atuais exigem a cada passo condições novas. Se aceitamos como boa a doutrina de Ford, encontramos-nos deante de uma mudança nascida da impremeditação. Vêmos nela aquela diferença que há entre a flôr e o arôma, a que existe entre o Sol e a luz.

Os industriais de conservas são muito maus, muito inadaptaáveis, e por um fenómeno de irreflexão que ninguém procura corrigir, têm o vício ou a virtude de não quererem ser escravos do ambiente, nem admitir que o positivo passe a negativo só por os julgarem sem aptidão para manter o verdadeiro princípio, pelo simples facto de haverem passado ao papel de dirigidos.

As nossas queixas — que nunca representaram obstrução, mas sim aclairação — perdiam-se antes de chegar aonde deviam ser ouvidas, e parecia aos

dirigentes — assim no-lo faziam crêr — que todo o mar era bonança ou que a conformidade era absoluta.

E porque ninguém queria ouvir as vozes do industrial impedido de defender-se no seu verdadeiro campo, nasceu *Conservas* que fará, conforme a lei moral cujos preceitos nos dita a consciência, não a crítica pobre a pessoas ou aos seus actos, mas sim a crítica serena e austera, quiçá um pouquinho apaixonada, aos princípios; aquela crítica sã e orientadora que semeia aspirações de ordem colectiva e se reduz a expressar o que, sendo estruturalmente defeituoso e retrógrado, pode ser corrigido.



Confiamos no exito das nossas considerações com a certeza de que, em último extremo, há de triunfar o justo e vencer a verdade, já que a harmonia normal indica que a discordância só deve ser transitória.

Afirmámo-lo com optimismo rigorosamente construtivo, que merecerá o influxo da razão; e no caso das nossas queixas doutrinárias se perderem no vácuo, já não poderá dizer-se que não rompemos o criminoso silêncio da arcaica hipocrisia, nem que aceitamos, submissos, um estado de coisas lamentavelmente arbitrário.

Nós — «*Conservas*» — nascemos com uma necessidade. Se ninguém se queixa por comodismo ou outras razões, como pode a Direcção formar um critério a quatro passos para lá dos que a afagam?

Não era preciso lê-lo no relatório. Um elementar confronto do que se fez durante o período em que atuou o Conselho de Administração — quando os industriais tinham representação efectiva — com o feito depois do último decreto, nos mostraria que os principais acertos obedecem, segundo o nosso critério de vulgares investigadores da realidade, ao conjunto harmónico de gerentes e industriais, embora nas assembleias houvesse a defesa lógica dos pontos de vista locais, sempre subordinada, certamente, ao interesse geral imposto pelo bom sentido colectivo.

Temos aprendido na prática da Vida que o justo perdura, do mesmo modo que as teorias falsas se revelam tam depressa são conhecidas. Se nos asseguram que foi o antigo Conselho de

Administração que pediu a sua própria anulação, seria, preciso admitir que, a tratar-se das figuras do nosso centro industrial, não estamos acostumados a vê-los sujeitos a uma tão grande comodidade, além de que tal solicitação seria uma traição ao encargo que se lhes havia confiado.

Podemos afirmar que os nossos representantes, honestos e briosos, demonstrando em todos os seu actos a disciplina moral mais acentuadamente propícia a defender o direito do industrial do que tratar do que lhes é próprio, não aceitarão a afirmativa do relatório. E por entendermos precisamente, que de essa afirmação nasce certa desinteligência, perturbadora porque ela deu origem a tocar em princípios basilares, julgamos oportuno e para o bem comum fazê-los resaltar para que, mais uma vez, demonstrado fique que a modificação na orgânica foi um grande êrro.

Matozinhos, Fevereiro de 1936.

## NOTA

da

# Administração

**A não devolução dêste exemplar implica a inscrição do destinatário como assinante desta REVISTA.**

## FABRICAS DE SALMOURA E ANCHOVAS Juan Pérez Lafuente

<b>CASA CENTRAL:</b>	<b>SUCURSAL EM</b>
Vila Nueva de Arosa	Matozinhos - Portugal
Pontevedra - Espanha	R. Brito e Cunha, 653
	Telefone, 205-M

*Endereço telegráfico:*

**JUPERLA** } Vila Nueva de Arosa - Espanha  
Matozinhos - Portugal

**MARCAS:**

**JULIA - SANCHO**

**Especialidade em sardinhas prensadas e anchovas em salmoura**

Ao corporativismo pertence, sem dúvida, a manutenção de uma perfeita harmonia entre o direito e as necessidades sociais, ou entre o direito e as exigências e contingências da vida actual da indústria de exportação, sujeita como está ás invenções mais ou menos engenhosas de que se valem os governos dos países consumidores para dificultar, retardar e até malograr o livre comércio.

## SUGESTÕES CONCENTRAÇÃO DE COMPRAS

Seria, em nosso juízo, função própria de um grémio ou sindicato bem constituido, ou melhor dito, bem regulamentado — no firme e deliberado propósito de defender os interesses económicos comuns — a compra em globo de apreciáveis quantidades de matérias primas, operando em conjunto sob a responsabilidade individual e sem a mira de obter nem repartir utilidades. Quere dizer: um agrupamento voluntário de industriais que se concentrem e unam para êste determinado fim.

A base centralizadora que permite aos produtores comprar as suas matérias primas a preços mais reduzidos ou em melhores condições de lugar e tempo, chama-se «Comptoir d'Achats» na legislação commercial francesa, e a característica própria que deveríamos imprimir a uma organização de tal natureza entre nós, dentro de um grémio que comprasse em nome e para os seus componentes, nos inclina a chamar-lhe simplesmente «Secção de Compras do Grémio X».

Se bem que esta e outras sugestões que se seguirão sejam escritas para todos os centros conserveiros do país — visto que a todos êles interessam — tomaremos como elementos de cálculo algumas cifras que correspondem a Matozinhos.

Suponhamos que os industriais do nosso centro deliberam reunir os seus pedidos; tomarêmos, para illicidação, a fôlha, o azeite e o óleo, representados por:

Fôlha . . . . .	6.000.000\$00
Azeite e óleo . . . . .	7.000.000\$00

que, separadas ou individualmente, não conseguem nenhum beneficio especial, ao passo que colectivamente podem conseguir vantagens de valor incalculável, mesmo sem contar, para nada, com as vantagens que derivariam de uma garantia de carácter colectivo.

Vamos expôr o nosso ponto de vista por meio de um exemplo: *Fôlha*: São vendedores dêste artigo a Inglaterra, a Alemanha, a França e América do Norte. A qualquer dêstes países, á Alemanha por exemplo, que

usa o «clearing-system» para pagar as nossas conservas, diríamos nós:

«Têmos aqui um pedido para 30.000 caixas duplas de fôlha. Só darêmos a encomenda, se o vosso governo nos der uma autorização de divisas de 100% de compensação por conservas».

Como é natural, seis milhões de escudos constituiriam uma força capaz de movêr todos os obstáculos nascidos á margem dos «clearings» e dos contingentes, e nós poderíamos então colocar na Alemanha 60.000 caixas de conserva a mais do que as que autorisa um tratado de comércio lificil de rigoroso controle. E assim conseguiríamos melhor preço, colocação efectiva de mais conservas, e outras vantagens de natureza económica que não é necessário salientar.

Os Governos prestam uma grande atenção á expansão commercial dos productos que tenham concorrência noutros países, e estamos certos de que, num caso como o que vimos expondo, o êxito seria seguro e immediato.

O isolamento torna-nos incapazes, isto é, inibe-nos de vencer dificuldades qualquer que seja a sua natureza. O agrupamento beneficiaria os interesses colectivos. Os negócios de compensação tratados isoladamente não rezolvem mais que pequenos problemas individuais. Se concentrássemos numa só mão as nossas encomendas, desapareceriam inclusivamente as fatais dificuldades burocráticas, e se conquistaria um proveito comum.

Porque, como é justo, não devemos esperar tudo dos outros. E' preciso que sejamos nós mesmos, como peças inseparáveis da grande roda industrial, a passar da passividade aos factos, e que êstes sejam conduzidos dentro de uma absoluta colaboração sensata e intelligente.

Fica, pois, lançada a nossa sugestão. Matozinhos, Fevereiro 1936.

**Andorinha**

ESTA  
REVISTA É  
COMPOSTA  
E  
IMPRESSA  
NA

**TIP. LEIXÕES**  
**FONSECA & C.ª**  
Rua Brito Capelo, 335  
**MATOZINHOS**

## Acção externa



Aos países cujo desenvolvimento e prosperidade dependa da sua maior ou menor actividade exterior, está-lhes obrigatoriamente indicada a criação e organização de um corpo diplomático especializado que disponha de incontroversos méritos e acrisolado apêgo á defesa dos interesses que lhe fôrem affectos.

Tanto a prosperidade como a ruína de qualquer país resulta, em muitos casos, da previdência ou imprevidência dos representantes diplomáticos. Elementos históricos, de fácil compulsão, confirmam o assêrto.

Porque assim é, querêmos comentar ligeiramente tão magno assunto, para dêste modo demonstrarmos que se a acção de bons diplomatas pôde fazer a felicidade duma Pátria, também a dos representantes ou delegados de qualquer entidade comercial ou industrial pôde concorrer para o fomento daqueles em nome de quem agem.

Nestes têrmos, conclue-se que quanto maior e mais vasto fôr o campo em que actuem estas entidades, maior e mais intensa tem de sêr a sua acção diplomática.

Está neste caso o Consórcio Português de Conservas de Peixe na sua função de organismo máximo da indústria portuguesa de conservas.

\*

\* \*

Com uma existência inteiramente dependente dos mercados estrangeiros e, conseqüentemente, á mercê de toda a espécie de contingencias, a indústria de conservas caminha em terreno tão repleto de imprevistos, que urge acompanhar atenta e desveladamente essa marcha.

A crise é exterior e só exterior, sendo para esse imenso campo de actividade que o Consórcio deverá voltar o melhor da sua atencão, pois só assim corresponderá á utilidade esperançosamente nele depositada.

Portanto, pertence á diplomacia

comercial desenvolver o maior quinhão de energia na tarefa a emprender contra a crise, sobremaneira angustiosa, que se atravessa.

Se o Consórcio tem perfeito conhecimento da situação, parece que tudo aconselha a que se tómem as medidas enérgicas que, embora não eliminando instantaneamente o mal, todavia preparem um futuro melhor, conjurando os actuais sobresaltos.

Entre essas medidas, crêmos ser da mais elementar necessidade a que se relaciona com a fundação de um serviço internacional de controle que permita ao Consórcio acompanhar toda a missão comercial dos industriais e inteirar-se das dificuldades que, sob todos os pretextos, surgem a cada momento, para as conhecer e resolver pelo modo mais conveniente, e prevenir-se muito a tempo contra quaisquer investidas prejudiciais aos nossos interesses, sortidas que a concorrência estrangeira muitas vezes provoca, independentemente dos obstáculos originados pelos nacionalismos exagerados que por toda a parte se vêem observando.

Evidentemente que um trabalho de tão delicada transcendência não pôde ter aquela realisação prática e imediata que a presente situação requêre. No entanto, nunca os circunstanciais impedimentos constituíram motivo para que deixassem de cumprir-se indeclináveis missões, embora á sua execução tenha que presidir um perfeito senso das realidades, pelo que há que agir-se lentamente e com fleugma a-fim-de que todo o esforço surja pleno de eficácia e proficuidade.

Uma vez estabelecido êsse contrôle, teriamos um delegado permanente nos principais países consumidores que são indubitavelmente a França, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos da América, e poder-se-ia depois elaborar um bem ordenado programa de acção, de parçaria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e tendente a criar identico contrôle noutros países.

O que não podêmos é estar permanentemente na expectativa, porque as situações estáticas nos expõem a uma quietude deveras perigosa para a economia da indústria.

Refleta, pois, o Consórcio Português de Conservas de Peixe sobre tão momentoso problema, ocupe-se dele com carinho e dedicação, pois dessa fórma oferecerá a pública prova de que enveredou pelo caminho das realizações práticas encarando corajosamente e com larguêsa de vistas a melindrosa fase que a crise conserveira evidencia.

E. F.

SEGUROS  
MARITIMOS

E  
▼ TERRESTRES

DES-PACHOS DE IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, REEXPORTAÇÃO,

TRANSITOS E TRANSFERENCIAS, BARCAGENS E DESCARGAS NO RIO DOURO E LEIXES

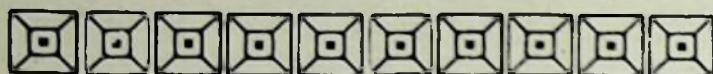
Antonio da Silva Borges

DES-PACHANTE OFICIAL

TELEFONE

EDIFÍCIO DA ALFANDEGA — PORTO

1784



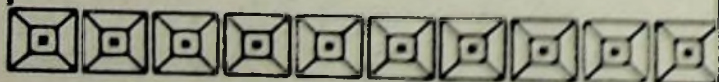
FÁBRICA  
DE  
CONSERVAS

José Antonio Cabral  
& FIHOS

PREPARAÇÃO CUIDADA DE

Sardinha de Conserva  
Azeitonas  
Azeites

MATOZINHOS



## Eleitos

### Eleitores

Com sincera alegria dos bem intencionados pode-se notar em tóda a colaboração do primeiro número de CONSERVAS uma perfeita unanimidade de pontos de vista e de opiniões. Tódos os orquestrantes (desculpem-me a irreverencia do termo nesta altura) afinaram pelo mesmo diapasão e interpretaram, com igual espirito e harmonico sentimento, o trecho que tem de ser o leit-motif da acção cooperadora dos industriais de conserva com o seu organismo dirigente nesta primeira fase, cuja finalidade está nas reformas imprescindiveis que a orgânica do C. P. C. P. tem de sofrer, impostas por essa mesma cooperação e pela própria ordem natural das coisas.

A acção dos industriais, neste particular, tem de ser paciente e disciplinada: deve impôr-se, não quixotêscamente, mas pela revelação da sua vontade e pelas emanações... saneaveis que dela resultem.

Para atingir esse fim que não representa uma vitória sôbre quem quer que seja (pelo simples motivo de a êle ninguém se pretender opôr) mas, puramente, um triunfo de lógica demonstrativa, devemos aproveitar-nos de todos os meios ao nosso alcance, inclusivê a participação franca, sincera e entusiástica nos postos que a actual orgânica nos coloca á disposição, muito embora concordemos que, nêles, não será possivel fazer muito e que, mais do que postos de honra e proveito, êles serão para os escolhidos, logares de sacrificio e quem sabe? se de inutilisação para o futuro, de queima, como se diz vulgarmente.

Dentro de pouco tempo, terão de ser eleitos os novos membros das Direcções dos Grémios que exercerão os seus logares de Julho em diante. Pela primeira vez, serão preenchidos por eleição os cargos de Presidentes que, simultâneamente, constituirão o Conselho Geral do C. P. C. P. Por uma disposição transitória da lei que nos rege (aliás, justificável e aceitável nessa altura) êsses logares fôram até agora e estão sendo ainda exercidos por industriais que os ocuparam de direito próprio, mercê de escolha feita anteriormente.

Sem dúvida que este simples facto não os inibia de serem, acima de tudo e antes de tudo, legítimos representantes dos seus centros e, como tal, os porta-voz das aspirações, dos pensamentos e das opiniões predominantes.

Contudo, não nos iludamos em demasia e, como não sômos santos, não queirâmos que os outros o sejam.

Era lógico, era fatal que êsses colegas, aliás distintíssimos e aliás optimamente intencionados, deixassem transparecer na sua acção, mais fácil e profundamente do que se fôsem eleitos, os reflexos das suas ideias próprias, das suas concepções pessoais.

O Presidente do Grémio e vogal do Conselho Geral eleito por um determinado centro terá, ao contrário, de se cingir, sôb pena de trair a sua missão, a sêr o transmissor fiel da vontade da maioria dos seus eleitores e, não perdendo a sua independência (porque seria uma injustiça supôr que qualquer industrial colocado nessa posição se reduza e se inferiorise até ao ponto de abstrair das suas próprias ideias e da sua própria inteligência para ver sômente pelos olhos dos outros) terá de se esforçar por desempenhar condignamente o papel de mandatário que lhe foi confiado. E, assim, poderá sêr um mais fiel condutor da verdade, um elo mais forte na ligação que se impõe entre a Direcção do C. P. C. P. e os industriais.

Logo, as simples funções consultivas, orientadoras *quand même*, que a Lei (erradamente a meu vêr) atribui aos membros do Conselho Geral poderão, ao menos, ser exercidas com independência e firmeza.

Francamente, devo aqui afirmar que não concordo com a referência feita á acção do antigo Conselho de Administração no relatório recentemente publicado pelo C. P. C. P. e que nela se faz um jôgo de palavras que não corresponde á lisura com que êstes assuntos devem ser tratados.

Considero como postulado a seguir, como imperativo sagrado, como afirmação a fazer bem alto: o Presidente da Direcção dum Grémio tem de ser, antes de tudo e mais do que nada, o defensor orgulhoso dos pontos de vista do seu centro, o procurador intemerato dos interesses do seu clan. E, deve sê-lo de forma bem definida, leal e franca. Não é a êle, individualmente mas sim em conjunto com os seus colegas, que cabe a outra função, porventura mais elevada, e que atingirá pela colaboração, pelas transigências que não desilustrem nem inutilisem, pela procura afanosa do justo termo: a de guardião dos interesses gerais da Indústria nacional, a do infatigável obreiro que trabalhe por si, pelo seu centro e, finalmente, quantas vezes num crescendo de sacrifícios, pela indústria em geral e pelo seu paiz.

Só assim cumprirá integralmente a sua missão.

No acto, acaso decisivo, a que os industriais vão ser chamados em breve, devem êles, pois, abstrair de tôdas as considerações de ordem pessoal para só olharem ao fim que há que ter em vista.

5/2/1936.

Ferreira Barbosa

# Joana d'Arc

## Conquistou Orleans

### AS CONSERVAS



## Conquistam o Mundo!

Fabricação esmerada de **SARDINHAS**  
em  
**AZEITE E TOMATE**

MARCAS REGISTRADAS

CELESTIAL || LUDOVINA  
LUCRÉCIA || JOARCO  
AUSPICIOSA || DOSIL  
SOCIEDADE DE CONSERVAS

JOANA D'ARC, L.<sup>DA</sup>

MATOZINHOS — PORTUGAL  
AVENIDA MENÉRES

ENDERÇO TELEGRAFICO:

JOARC

TELEFONE, 83 - M



# PORTIMÃO

Antes de sêr elevada  
á categoria de  
cidade,

Portimão fôra uma pitoresca vila, durante cinco séculos, e a sua importância tem crescido progressivamente com o dobrar dos anos, a ponto de hoje constituir o melhor pôrto comercial do Algarve. Sendo um apreciável centro piscatório, Portimão possui um importante comércio de frutas, cortiça e sal. De entre os férteis terrênos que vicejam de ambas

as márgens do rio em que esta ridente cidade se espreguiça, avultam magníficos vinhedos de abundantíssima produção. Rudemente sacudida pelo Mar, por ocasião do grande terramoto de 1755, Portimão conseguiu rapidamente refazer-se dêstes estragos, a ponto de hoje se podêr orgulhar do título cídadino a que ascendeu recentemente.



PORTIMÃO — PRAIA DE ROCHA — Rochêdo «A Bota»



PORTIMÃO — PRAIA DA ROCHA — Recanto aprasível

À Laboriosa cidade de Portimão rende CONSERVAS as suas homenagens.

# I CONCURSO DA REVISTA “CONSERVAS”

## DESENHADORES

## E AGUARELISTAS



### Atenção!



### Um prémio

de

## Esc. 250\$00

O acolhimento entusiástico com que foi recebida esta Revista — acolhimento que de longe ultrapassou as modestas expectativas que nos animaram ao elaborarmos esta obra — estimulou-nos a vontade de dar imediata realização a algumas iniciativas que, primitivamente, tínhamos esboçado para ocasião oportuna.

E assim, apraz-nos anunciar para breve a efectivação de um Concurso



### I CONCURSO de “CONSERVAS”

destinado à criação de uma marca original de Sardinhas em Azeite.

Este Concurso, aberto desde já para todos os desenhadores e aguarelistas que desejem concorrer, encerrar-se-á no fim de Junho próximo, e deverá obedecer aos seguintes requisitos:

**Título**—Qualquer nome de mulher; «Brunilda», por exemplo.

**Tamanho**:—(mínimo) 85 m/m × 70 m/m.

**Côres**:—Três,

**Legenda**:—Sardinhas Portugêsas em azeite puro de oliveira.

**Condições**:—Cada desenho deverá ser submetido num envelope fechado, no qual se indicará somente o nome e domicílio do concorrente.



O Jury será composto por industriais de Conservas e artistas, e da sua decisão não haverá recurso.

Outros e interessantes Concursos se seguirão a este, de cujas bases oportunamente falarêmos.

### FEVEREIRO

### 1936

# INDÚSTRIA DE PEIXE conservado pelo sal

**Uma boa intenção que redundou em péssimo serviço e em prejuízo manifesto para esta indústria**

■ ■

Não foi certamente sob pensamento reservado que se integrou a indústria de peixe conservado pelo sal na U. I. E. C. P. mas, sem dúvida, na boa intenção de promover a melhoria das suas condições.

Os factos, porém, vêm demonstrando precisamente o contrário.

Ao lapso havido—de boa fé cometido, queremos crer—de se não dar aos industriais de peixe conservado pelo sal as menores possibilidades de defesa dos seus interesses legítimos, veio somar-se a má vontade ostensiva contra tôdas as suas solicitações, repetidas vezes feitas, manifestada por silêncio desdenhoso e descortês.

Convencidos os industriais que nada obteriam em seu benefício e continuariam, indefinidamente, a ser considerados apenas uma espécie de mulas de reforço atreladas aos vários Fundos da União para guindá-los a maior nível, representaram ao senhor Ministro do Comércio e Indústria, em 30 do mês findo, para os libertar de tam desagradável e prejudicial situação.

E os industriais têm a maior fé, estão mesmo absolutamente convencidos, tam grande é a sua razão, que o senhor Ministro lhes fará a merecida justiça.

Quer modificando o D. 24949 de 10/1/1935 ou somente regulamentando-o como dispõe o seu artigo 45.º, necessário se torna dar representação aos industriais de peixe conservado pelo sal nos vários organismos da União, única forma, aliás sobre todos os pontos de vista justa e razoável, de terem quem, interessada e conscienciosamente, cuide dos seus benefícios e promova o desenvolvimento e melhoria das condições da sua indústria. Mais ainda, tornar-se-há necessário criar dentro da União uma secção por onde corram exclusivamente todos os assuntos respeitantes á indústria de conservas pelo sal e suas derivadas, única forma de não haver atritos e prejuizos materiais e morais duma indústria em benefício de outra.

Cada indústria das integradas na União tem as suas características próprias e é exercida por maneira muito diferente. Por vezes, o que fôr aconselhavel para uma delas

poderá não ser viável para a outra. Como poderá, pois, o mesmo organismo técnico orientar indústrias tecnicamente diferentes?

O resultado está á vista pela dura experiência de mais de um ano.

Como a União, organismo mais burocrático que dinâmico, ignorava a indústria de peixe conservado pelo sal, abandonou-a, fez de conta que não existia excepto para dela arrecadar e dispendir, em parte, a contribuição que lhe fôra imposta por Lei.

O pior foi que, por esta ignorancia e abandono que aos industriais trouxeram sérias e dobradas dificuldades, por terem sentido incomparavelmente mais os efeitos das sanções do que se



Um friso do movimento piscatório (Praia de Matozinhos)

estivessem organizados, os referidos industriais pagaram cerca de cento e oitenta mil escudos, que, sem esforço nem canseiras, foram comodamente digeridos pelo Fundo de Gerência anualmente extinto.

Chega-se a pensar, com justificado motivo, se não haverá o propósito deliberado de aniquilar a indústria de peixe conservado pelo sal.

Como este já vai longo, continuaremos no próximo número.

**Salazoncero**

## Casos e coisas

Nos últimos dias do mês de Janeiro, Matozinhos teve a visita do Eng.º Sebastião Ramirez, industrial de conserva dos mais categorizados, que durante cerca de quatro anos sobraçou com rara competência a pasta do Comércio e Indústria.

Como se sabe, foi com a passagem deste ilustre homem público pelo Governo, que se tornou possível dar realidade á organização da Indústria Portuguesa de Conservas.

Aproveitando tão boa oportunidade, sua Excelencia visitou a Séde do Grémio dos Industriais do Norte onde recebeu os cumprimentos da maioria dos conserveiros deste centro, tendo depois pronunciado um brilhante discurso.

Registamos com prazer as frases seguintes:

«O Consórcio é para os industriais e pertence aos industriais». «Só a estes cumpre torná-lo mais eficiente e prestigioso».

Sua Excelência foi muito feliz na sua oração. Pena é, porém, que nem sempre as palavras se ajustem aos factos.

\* \* \*  
Lêmos e gostámos do trabalho realizado pelo Engenheiro Carlos Aboim Inglez sobre o problema dos sais de chumbo nas nossas conservas.

Na verdade, trata-se de uma bem urdida identificação com tão grave inconveniente que, mais do que um relatório, é um relevante serviço prestado á Indústria Conserveira. Parabens ao Senhor Engenheiro e ao C. P. C. P.

\* \* \*  
Ouve-se a muita gente dizer que o nosso Paiz podia ser um grande consumidor de sardinhas em conserva. Que se já o não é hoje, é porque os conserveiros são pessoas pouco razoáveis, não se limitando a salários mínimos, e não sei que mais...

Não me compete a mim a justificação. O que me interessava, porém, saber era a razão porque a Câmara do Porto cobra cerca de *Dez escudos* por cada caixa de  $\frac{1}{4}$  clube á entrada das sardinhas na cidade!

Não sei o que se passará nos outros centros conserveiros em relação ao mesmo assunto. Todavia, não posso deixar de registar aqui este caso, chamando para êle a atenção do C. P. C. P.

\* \* \*  
A assistência ao operariado conserveiro este ano vai custar á indústria a módica quantia de 4.449 contos, que será semanalmente distribuída, durante os quatro mezes de defêso, por 13.375 mulheres e 4.898 homens!

Estes números mostram á evidência a importância da indústria conserveira no conceito económico e social do País.

Que assim o entendam todos, e que nunca se lhe neguem as medidas de defêsa e protecção que ela merece.

# CUPERTINO DE MIRANDA & COMPANHIA

## BANQUEIROS

Operações de descontos e cobrança de letras de exportação.

Descontos e cobrança de letras sobre o país e província.

Cobrança de letras do estrangeiro sobre Portugal.

Contas, correntes em moeda nacional e estrangeira.

**SEGUROS:** \_\_\_\_\_

■ Em todos os ramos a taxas muito  
■ vantajosas. \_\_\_\_\_

Séde:

Rua Sá da Bandeira, 56

Telefone, 482 (P. B. X. 3 linhas)

P O R T O

## O Nosso 1.º Número

A aparição desta Revista constituiu um acontecimento notável no meio industrial português.

No meio industrial português, dissémos e acentuámos, porque afinal a nossa revista logrou transpôr a fronteira dos seus próprios domínios — o centro conserveiro do país — e impressionar agradavelmente todos os centros industriais portugueses. Provam-no as inúmeras felicitações que nos chegam de todos os cantos.

Estes testemunhos de apreço — perdôe-se-nos a franqueza — encham-nos de júbilo; são estímulos muito lisonjeiros de um labor em que puzemos tôda a nossa boa-vontade, o nosso ansioso desejo de acertar na contribuição que nos propomos prestar a uma causa digna da consideração de todos os portugueses — a expansão da indústria de conservas, o mais expressivo padrão da nossa balança exportadora depois dos Vinhos e quiçá o maior contribuinte do erário público nacional.

De norte a Sul de Portugal, de todos os recantos aonde a revista *Conservas* foi mandada a atestar a vitalidade e a iniciativa dos industriais de Matozinhos, nos chegam calorosos aplausos á nossa obra, envolvidos em elogiosas referências á apresentação e confecção gráfica do nosso periódico.

Efectivamente, é-nos grato alienar em favor da Tipografia Leixões um grande quinhão dos encómios por nós recebidos. A esmerada impressão da nossa revista reafirma os créditos desta reputada oficina gráfica que honra a laboriosa vila de Matozinhos.

Embora tôdas as saudações recebidas nos merçam igual consideração, pelo cunho de espontaneidade e sinceridade que as inspirou, falseariamos o nosso dever se não especialisássemos aqui os cumprimentos recebidos dos snrs. Dr. A. Rocha Ferreira (Lisboa), Eng. Gomes do Amaral (Porto) Francisco Abreu Correia (Lisboa) António da Silva Roque (Figueira da Foz), Joaquim Neto (Lisboa), Gonzalez & Nascimento, L.da (Almada), Guilherme Faria (Setubal), e F. Cardoso Machado (Lisboa), etc. etc. de cuja desvanecedora carta pedimos licença para recortar o seguinte período:

*« Continua o Norte a afirmar o seu singular poder de criação. Quando não veem de aí as boas iniciativas, parte o influxo, pelo menos. A vossa revista é mais uma eloqüente demonstração das faculdades*

*inovadoras e tenacissimas dos homens do Norte.*

*Agora que eu tive o grato prazer de ver a vossa admiravel obra, é que eu verifico de quanto se fazia mistér uma publicação dessa natureza no meio industrial português.*

*Muitos e muitos parabens, e não digo estímulos porque dêles não precisa a intemerata gente nortenha».*

A todos, indistintamente, consigna CONSERVAS os seus agradecimentos.

## O Caso das exposições permanentes na SÉDE DO GRÊMIO

O lamentável facto apontado na nossa secção "Casos e Coisas" do número anterior causou certa sensação em Matozinhos. Houve mesmo quem não quizesse acreditar na veracidade do caso, e viesse á séde do Grémio certificar-se de visu do reparo que aqui fizemos. A coisa era efectivamente verdadeira: as vitrinas dispostas para uma exposição permanente dos industriais conserveiros estavam, na sua quasi totalidade, vasias.

E o mais lamentavel é que, á hora de compormos este nosso arrazoado, ainda continuam ás môscas.

*Conservas* — que se constituiu em defensora da classe conserveira — há de também pugnar sempre pela defesa de princípios, e a falta de observancia que um grande número de negociantes está evidenciando perante disposições aceitas, parece-nos um censuravel desacato a respeitáveis princípios estabelecidos.

E, nesta conformidade, lembramos de novo a todos os detentores das interessantes exposições a imediata necessidade de as preencher.

O nosso colega em referência continua impossibilitado de cumprir a promessa que fez ao seu amigo.

## Por êsse mundo fóra



### França

A França importou de Portugal em 1935 88.732 quintais de peixe em conserva, no valor de 29.143.000 francos. Em 1934 essas cifras haviam sido de 113.575 e 39.724.000 respectivamente.

Houve portanto um sensível decréscimo no ano findo.

Em 1934 os vinhos portugueses entrados em França totalisaram 31.521.000 francos, contra 44.892.000 em 1935.

E' curioso registar êste fenómeno de oscilação entre os dois mais importantes factores da exportação portuguesa.

### Noruega

Devido aos fortes temporais que assolaram as costas da Noruega, as fábricas de conserva nêste paiz interromperam a sua laboração na última quinzena de Novembro, e só a retomaram em começos de Dezembro para a suspenderem novamente no Natal. A estação defêsa na Noruega também dura desde 1 de Fevereiro a 1 de Maio.

Este paiz registou um aumento de 60% sobre as suas exportações para a América do Norte.

Durante os 11 mezes que decorreram de Janeiro a Novembro, a Noruega exportou 25.467 toneladas de peixe conservado, sendo os seguintes paizes os seus maiores compradores:

Bélgica	244	toneladas
França	355	"
Holanda	249	"
Inglaterra	8.340	"
Alemanha	249	"
União Sul Africana	1.059	"
América do Norte	15.600	"
Canadá	1.127	"
Austrália	2.131	"

A sua importação de fôlha de Flandres, de Janeiro a Novembro de 1935, foi de 11.587 toneladas.

### Bélgica

A Bélgica é um dos mais pequenos paizes importadores de sardinha em conserva, não porque a sua população seja menos atreita ao uso de peixe conservado, mas porque a sua preferência anda um pouco divorciada da excelente sardinha. Os belgas distinguem hoje pela

sua predilecção os arenques. Também se consomem consideráveis quantidades de *spratts*, ali mesmo pescados e conservados, mas porque não se há de insistir na propaganda da opulenta sardinha portuguesa que, ao lado dos diminutos *spratts* não deixaria de impôr a sua incontestável superioridade?

### Peixe Macarrónico

Num Congresso de Química recentemente realizado em Oslo, ouviu-se uma comunicação curiosa.

Um dos delegados anunciou a composição de uma substância feita da carne e das espinhas do peixe com a qual é possível fazer-se massa com a textura e forma do macarrão. As vantagens da inclusão das espinhas na massa proveem da considerável percentagem de fósforo que elas possuem.

A análise dêsse preparado acusou uma abundância considerável de iodo, fósforo e outras substâncias de enorme utilidade na nutrição das creanças.

Parece, afinal, que no Mar não está sómente a prosperidade das nações, mas também a panaceia de tôdas as enfermidades humanas.

### Galiza

Durante o primeiro semestre do ano findo, a exportação da Galiza atingiu as seguintes cifras:

Sardinhas	— 7.702 toneladas —	12.233.726 pesetas.
Salazones	— 657 » —	591.816 »
Outro pescado	— 748 » —	2.246.421 »

Destacaram-se de entre os paizes importadores, os seguintes:

A Alemanha comprou	1.962.721 pesetas
A Argentina	» 5.787.018 »
Cuba	» 1.531.064 »
Venezuela	» 457.681 »
México	» 721.289 »

### Feiras de Amostras

Durante a próxima primavera efectuar-se-ão feiras de amostras nas seguintes localidades:

*Praga*:—de 6 a 15 de Março; *Viena*:—de 8 a 15 de Março; *Budapest*:—de 3 a 13 de Maio; *Bruxelas*:—durante Abril; *Poznam*:—primeira quinzena de Março; *Palestina*:—durante Abril e Maio; *Leipzig*:—Abre em 1 de Março.

### O Peixe-espada

A ciência acaba de descobrir na composição orgânica do peixe-espada uma grande riqueza em vitaminas A. e D. Aí vamos nós assistir á valorisação de um modestíssimo escômbida que até agora não lograra senão uma insignificante consideração dos racionais.

### Fôlha de Flandres

Dizem do Paiz de Gales—grande centro fabricante de fôlha—que se pôde diminuir consideravelmente o custo dêste precioso material.

Experiências feitas demonstram que o período de 10 a 14 dias que até agora era necessário para a manufactura da fôlha, pôde ser reduzido a 24 horas!

Se assim fôr, também não duvidamos que o preço possa baixar notavelmente.

"CONSERVAS" no Estrangeiro

**GRÃ-BRETANHA**

**La situation du marché Anglais**

*(Do nosso correspondente em Londres)*

La situation du marché est en ce moment très précaire, à cause qu'il y a toujours en Portugal certains fabricants et exportateurs, qui tâchent de vendre leurs marchandises au-dessous des prix du C. P. C. P., Institution qui a fait et continue de faire un travail qui, à mon avis, a apporté de grands bénéfices à l'Industrie Portugaise.

En effet, si nous examinons les conditions de vente, de fabrication et d'autres, telles qu'elles étaient avant la fondation du C. P. C. P. nous ne pouvons pas nous empêcher de



Um aspecto da descarga da sardinha (Praia de Matozinhos)

reconnaître qu'il a fait quelque chose de bon et que les acheteurs étrangers commencent à avoir une confiance, qu'ils n'avaient auparavant, due au contrôle exercé, soit sur la fabrication, soit sur l'embarquement.

Je suis certain que, si tous les fabricants et exportateurs voulaient bien coadjuver le C. P. C. P., agissant toujours loyalement toute difficulté à vendre au prix minimum disparaîtrait vite. Il est trop naturel que les acheteurs, voyant qu'il y a des prix plus bas que ceux qui ont été officiellement fixés, s'abstiennent des grands achats, n'étant jamais sur des envois en subterfuge et à vendre en concurrence déloyale. Il y a en ce moment des quantités de sardines portugaises, surtout dans les petits formats, offertes à des prix bien au-dessous des officiels, mais avons tout lieu de croire que le C. P. C. P. pendra des mesures

**In Favour of Canned Goods**

■ ■

Mr. Charles H. Fernand in "Salesmanship" states the following commercial advantages of packaged and canned goods:

- (1) Packaged and canned goods keep better;
- (2) they are easier to handle in the store—a sales—person can wait upon many more customers when he handles them;
- (3) there is less waste in the store due to spilling, having some "dreg" in the bottom of each barrel as it becomes emptied, which is always a loss;
- (4) less waste in the home, because the amounts put up in the cartons and cans are scientifically determined to satisfy the average family, and there is seldom not enough and yet hardly ever any left over;
- (5) they give an opportunity for the average family to get more variety in its diet;
- (6) they have less waste from the standpoint of non-edible parts, since most of the parts that cannot be eaten have been removed by the canner or packager before sealing;
- (7) they are handier for the housewife, for they take up much less room in the pantry or kitchen;
- (8) many of them are already prepared to be served without added cooking or kitchen handling;
- (9) their appearance is more appetizing and attractive—they serve to identify the maker of the product and create an obligation for an evenly good grade of product;
- (10) they are cheaper in the end, both for the dealer, the consumer, and the producer;
- (11) they tend to reduce substitution;
- (12) they actually contain or retain more of the nourishing element than if they were obtained fresh.

*(Extracted from Tidsskrift for Hermetikindustry)*

sévères dans le but de supprimer cette situation et de redonner aux acheteurs la confiance nécessaire.

Il y a une assez forte demande des bonne qualités en hautes et 1/4 américains, moules usueles, dans notre marché.

## A União dos Exportadores de Conservas de Peixe

\*\*\*

Não há dúvida alguma que a União, que pretende representar a indústria de Conservas, não pode subsistir na sua actual estrutura.

E' uma entidade deformada dentro da organização corporativa do Estado. E, coisa curiosa: representando a maior indústria de exportação do país, portanto a *mais culta* indústria do país, a lei negou aos seus industriais direitos comesinhos de representação que respeitou aos industriais de latoaria por exemplo, ou aos industriais de sapataria: o direito de direcção dos seus organismos orientadores.

E' uma anomalia que não deve subsistir na lei. A legislação que criou os grémios dos industriais de conservas, cerceou a estes Grémios todos os direitos, até *quasi* o direito de representação aos altos poderes do Estado, que precisa sempre o beneplácito do Consórcio, que funciona como União dos Grémios dos industriais de conservas.

E' certo que esta União, diremos a direcção desta União, será amanhã eleita pelos presidentes dos Grémios industriais. Mas começa aqui a tortuosidade da lei a ser evidente.

Em primeiro lugar, para manter a supremacia de determinados industriais, criou-se a votação proporcional, pela produção das fábricas. E' um princípio mais que discutível. Na eleição do Presidente da República, o primeiro magistrado da Nação, da vontade do qual depende muitas vezes, dirêmos mesmo, depende sempre, a orientação política do

país, tanto pesa o pedinte como o nababo, o sábio como o ignorante: todos dispõem dum voto único.

E' a igualdade ante a lei. Na organização corporativa da indústria (exemplo único na nossa legislação corporativa), pesa o mais forte, o que afortunadamente, a tempo, fez uma fábrica maior.

Como se isto não fôsse bastante, a primeira gerência da União foi feita por nomeação directa. Esta gerência tem direito de voto sobre as eleições futuras dos Grémios. Dentro da lógica, esta direcção só deixará eleger quem lhe fôr *persona grata*. E como só será possível eleger quem lhe agrada, os *eleitos* ratificar-lhe-hão sucessivamente a sua confiança, e a sua permanência na Direcção da União manter-se-á indefinidamente.

Não têm, os industriais, dentro da organização das suas corporações, meios legais de reagir contra isto. A lei criou um círculo vicioso, que é também um círculo de ferro, que fecha este assunto. No entanto todos sentimos que é necessário reagir contra isto, para prestígio de nós todos. Não nos interessa agora discutir se quem está na Direcção da União é competente ou incompetente, se ali deve estar Sancho ou Martinho. Tal discussão sai fora das intenções deste artigo, onde se pretende estabelecer somente doutrina.

E a doutrina sã, a verdadeira doutrina é a que estabelece que os industriais não podem, nem devem estar tutelados por uma lei de excepção; uma representação ao Governo neste sentido não pôde deixar de ser bem acolhida, sabida a preocupação dominante dos nossos homens públicos de dar personalidade às corporações, justificá-las dentro da orgânica do Estado Novo.

De « A Indústria » de Setúbal

### Nota da redacção:

Com a devida vénia transcrevemos este artigo publicado no brilhante semanário «A Indústria», de Setúbal, no seu número de 1 de Novembro de 1935.

Atravéz desta transcrição procuramos salientar uma manifesta anomalia do decreto que criou a União dos Exportadores de Conservas de Peixe, e mostrar que é geral o descontentamento entre os industriais de Conservas do Paiz, em relação a essa lei, sabendo-se ter causado verdadeiro jubilo em todos os centros conserveiros, as oportunas considerações do referido articulado.

# Arlindo de Souza Vinagreiro

## Armazens de Salga e Pescarias

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59

MATOZINHOS—PORTUGAL

Telefone: 165-M

Ender. telegráfico: LINDO

# UM PEDIDO

ao

C. P. C. P.



O tema é muito delicado: trata-se da «fiscalização». Começemos, pois, por afirmar que aos industriais não importava o rigor da medida desde que elle fôsse sómente *fiscal* e não uma lamentável origem de atrazos, desgostos, entorpecimentos e, o que é peor, algo de vexatório que a torna injusta.

Nós queríamos que o C. P. C. P. se convencêsse de que os industriais são pessoas honestas e, como tais, se devem tratar. Se algum há que não mereça tal conceito, qualquer Judas singular, aplique-se-lhe rigorosamente a pena que merecer, inscreva-se na lista negra, castigue-se, em suma, mas não se presume que, só porque um prevarica, todos os demais são incapazes de cumprir com exactidão as suas obrigações.

Para se impõem fortes medidas, não é preciso ferir susceptibilidades, nem o problema da fiscalização se resolve creando dificuldades.

Que se fiscalise até áquêle exagêro que o Chefe Superior de tais serviços exige, está bem; mas passa a ser desgostoso, burlêsco e, sobretudo, *ineficaz*, o obrigar a matéria fiscalizada a ficar na fábrica sob a cautelosa vigilancia de um policia-guarda fiscal.

Não pedimos menos rigôr; solicitamos mais justiça. Não queremos que se deixem de fiscalisar os nossos productos; pedimos que não nos acoimem de possíveis mistificadores.

Falêmos com lógica: se nos julgam a todos uma camarilha de contraventores capazes de delinquir, poderêmos inverter os papeis e supôr que os que se dizem pletóricos do melhor desejo de defender a indústria de Conservas, o que pretendem é ridicularisar os seus componentes.

A «Revista» não se occuparia destas coisas—mesquinhes como lhes podem chamar—se, quando os industriais fizeram o seu pedido ao Grémio, fôssem comprehendidos e atendidos. Até dizerem-nos que há quem seja capaz de fazer do azul branco e que se trata do cumprimento da lei—embora julgêmos possível a troca de côres—havemos de argumentar que isso será uma excepção á regra, e que é preciso utilizar a regra para nós, *que somos tão bons como os anjos*, e o código penal para as excepções.

Sempre fômos capazes de nos entendermos com aquêles que nos consideram tão dignos e tão honestos como elles são; mas não podemos entender-nos com quem suponha que a honestidade existe só nas alturas.

Atendam-nos, por favor! Sem nada destruir, podem fazer ou pedir ao sr. Ministro do Comércio uma rectificação que, por ser justíssima, só merecerá aplausos.

Suponha essa Direcção, por um só momento, que, em vez de dirigir os altos interesses da colectividade, dirigiam sómente uma fábrica; teem um embarque para efectuar, e cha-

## O Problema do Chumbo

É digno de calorosos elogios o «relatório»

denominado «O Problema do chumbo e as Conservas para a América», da autoria do Engenheiro-adjunto ao laboratório do C. P. C. P., Snr. Aboim Inglês, que acaba de ser publicado.

De facto, os industriais teem muito que apreender no referido trabalho, e bastantes sentirão a necessidade de pôr immediatamente em prática aquêles judiciosos e claros ensinamentos, mesmo os que não pensam em concorrer com os seus productos na América do Norte, porque não deve esquecer-se que é estrita obrigação de todos os conserveiros higienisar as suas fábricas, e seguir o progresso industrial pelo caminho de um aperfeiçoamento continuo.

Ao C. P. C. P. cabe a elevada honra de ter elaborado um estudo que ainda não foi realisado em nenhum dos países conserveiros—França e Espanha—e esperamos que nos continuará dando outros interessantes trabalhos científicos que sabemos trazer entre mãos, contribuindo assim para colocar a indústria conserveira portugüesa no lugar que legitimamente lhe corresponde.

**Conservas** compraz-se em aplaudir sem reservas este magnífico serviço prestado aos industriais pelo seu organismo orientador.

.....  
 mavam o fiscal do C. P. C. P. e o guarda. Calculem, então, qual é a razão de existir da policia-fiscal no mundo, e no fim interroguem-se áfinal isto tudo que resolve? E responderão, evidentemente, anulando esse dever tão pouco grato ao industrial, — apesar da lei — mas grato talvez aquêles que, por estarem tão vigiados, se encontram de caminho aberto para recorrer a êsses meneios que se pretendem demonstrar com a medida.

Nós não somos contrabandistas, não é verdade?

## Imprensa

Tôda a imprensa do país acolheu de maneira acentuadamente carinhosa o aparecimento da nossa revista, tendo alguns periódicos dedicado elogiosas referências ao seu aspecto gráfico e ás doutrinas nela versadas como lêma orientador.

São dignas de registo especial as carinhosas palavras com que o nosso presado colega «A Indústria», de Setubal, saudou o advento de «Conservas» no campo onde o nosso confrade intemeratamente se bate com denodo e galhardia há uns dôze anos.

Pedimos vênia para recortar do penhorante artigo que «A Indústria» nos dedicou na sua primeira página as seguintes palavras amigas:

«CONSERVAS», que tem uma apresentação gráfica primorosa, invulgar em publicações portuguesas, afirma as altas qualidades de competência e bom gosto de quantos intervêm na sua confecção. Rivalisa com as melhores publicações estrangeiras do género que conhecemos e, entre a variada colaboração que contém, são tratados assuntos da maior importância para a indústria conserveira nacional.

O «Comércio de Leixões» dispensou-nos também uma cativante referência que muito nos sensibilizou, tendo ainda os jornais «República», «Primeiro de Janeiro» (correspondência de Matozinhos) e «Jornal de Notícias» dedicado alguns períodos encomiásticos ao nosso primeiro número.

Apraz-nos ainda registar os termos elogiosos que «Conservas» mereceu da revista francesa «La Pêche Maritime», que classificou de «fort belle» a nossa revista, e bem assim a gentileza da revista italiana «Il Corriere della Pesca», que a designa por «vostra bella Rivista».

A todos os prezadíssimos confrades endereçamos os nossos perduráveis agradecimentos.

## ALVES & RIBEIRO

Esmoriz - Portugal

Serração a vapor de madeiras e caixotaria  
Especialidade em embalagens para a Indústria de Conservas

Tele } fone, 201 - Espinho  
      } gramas: ALBEIRO - Esmoriz

### Problemas Momentosos

## A Junta Nacional de Azeites e os Industriais de Conservas



Os industriais conserveiros de Matozinhos dirigiram aos Senhores Presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa a seguinte representação:

«Ex.<sup>m</sup> Snr.»

Os industriais de Conservas de Matozinhos que esta subscrevem prevendo as novas dificuldades que para a sua indústria trará a aprovação do projecto de lei que cria a Junta Nacional de Azeites e bem assim aquêlê que se refere a oleo de amendoim vem solicitar a Vossa Excelência que tais projectos não sejam aprovados. Sabem bem os signatários que só a liberdade do comércio de azeite e oleo de amendoim tem conseguido que essas matérias primas que são da mais elevada importância para a sua indústria não tenham atingido já preços que a mesma não poderia suportar conhecido como é que a produção de azeite nacional é absolutamente insuficiente para a indústria de conservas. Só pela livre concorrência de oferta e procura será possível manter um preço suportavel tanto para o azeite como para o oleo de amendoim e assim confiam os signatários que não sejam aprovados os referidos projectos que muito viriam prejudicar a sua indústria aumentando mais ainda as inumeras dificuldades com que já presentemente tem de lutar.

Pinhais & Companhia Limitada, J. Serrano Júnior, Benjamim Oliveira Especial & Companhia Limitada, Fábrica Conservas Paramos Limitada, Sociedade Conservas Joana d'Arc Limitada, José António Cabral & Filhos, Guedes & Companhia Limitada, José da Silva Torres, Lage Ferreira & Companhia Limitada, Marques Gomes & Companhia Limitada, Conserveira Portuguesa Limitada, Sociedade Industrial Conservas Matozinhos Limitada, José Rodrigues Serrano, Lopes da Cruz & Companhia Limitada, Sociedade Conservas Universal Limitada, Conservas Prado Limitada, Cassebre & Companhia Limitada, Brandão & Companhia Limitada, Fábrica Conservas Leixões Limitada, Continental Sociedade de Conservas Limitada.

## «CONSERVAS», em Setubal

Acedendo ao convite que a direcção desta Revista lhe dirigiu, o ilustre jornalista Snr. Guilherme Faria aceitou o encargo de nos representar em Setubal. E'-nos imensamente grato registar esta noticia pois trata-se de um dos maiores valores no jornalismo setubalense e um elementar bem identificado nos problemas da indústria conserveira do país.

«Conservas» regosija-se intensamente com a valiosíssima aquisição que acaba de fazer, não só para o brilho das suas páginas como também para o interesse geral da indústria a que nos consagramos.

## Alves da Silva, Irmão, L.<sup>da</sup>

Negociantes de sal graúdo e miúdo das melhores regiões

### COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Representantes de acreditadas marcas de azeites e óleos estrangeiros para a Indústria de conservas de peixe

332, Avenida Serpa Pinto, 338 — MATOZINHOS

Telefone, 89-M

## Registo de marcas



A garantia que, desde há muito, os comerciantes e industriais obtinham, registando as suas marcas na Repartição da Propriedade Industrial, por onde correu sempre esse serviço, registos só concedidos, depois de expirar o prazo da lei para reclamações, feitas por quem se considere prejudicado, foi ampliada, pelo que diz respeito á indústria de conservas, com a promulgação do decreto-lei N.º 24.947, de 10 de Janeiro de 1935, que impõe no seu art.º 84.º, ao Consórcio Português de Conservas de Peixe, a obrigação de, independentemente do exame e fiscalisação que aquela repartição tem de fazer, para evitar a concessão de novas marcas iguais, semelhantes, ou por qualquer forma confundíveis com outras já concedidas, dar também o seu parecer, ácerca da legitimidade da concessão de registo de novas marcas, ou da sua ilegitimidade.

Esta duplicidade de exames é inegavelmente uma acertadíssima medida de justiça e moralidade, diligenciando procurar uma maior perfeição no serviço, mas o que é indispensável e de esperar, é que, tanto a Repartição da Propriedade Industrial, como a direcção do Consórcio Português de Conservas de Peixe, exerçam essa sua atribuição, especialmente quando houver reclamações, sem grandes demoras e com a maior atenção e toda a imparcialidade, para evitar a tempo, como certamente se poderão evitar, casos como alguns recentes de que temos conhecimento e que serão divulgados, vindo a público com todos os pormenores, se os contraventores não mudarem de processos, isto até para maior honra da briosa classe dos industriais conserveiros, honestos e respeitadores dos interesses alheios, legitimamente adquiridos, que felizmente constituem grande maioria.

Compreende-se que, como muitas vezes sucede, se peça o registo duma marca, quer de simples denominação, quer figurativa ou de fantasia, ignorando-se que outrem a tem já registada, e neste caso o que está indicado e faz todo aquêle que licitamente trabalha, é desistir do pedido de registo, logo que tem conhecimento dos direitos alheios e respeito por êles.

Mas, o que é grave, é insistir na ilegal pretensão, e o que é gravíssimo é principiar a fazer uso, introduzindo-as no país e no estrangeiro, de marcas cujos registos não foram ainda concedidos, nem o poderão vir a ser, quando a imi-

tação, para não lhe dar outro nome, é elevada ao cúmulo, e quando facilmente se prova que ela é feita por concorrentes que conhecem perfeitamente o que praticam, em prejuizo de quem honestamente trabalha e que, á força de muitos esforços e dispendios, conseguem o crédito de suas marcas.

Se houver necessidade, que não haverá, de dar publicidade com tôdas as minudencias, a factos que se tentam levar a cabo nêsse sentido, vêr-se-á onde chega o arrojo de certas pessoas. O que é de toda a conveniência e necessidade imediata, é que os conserveiros honrados, que felizmente é, repetimos, a sua quasi totalidade, estejam álferta e se previnam a tempo, contra os processos usados por aquêles que lêem por uma especial cartilha, para conseguirem os seus ilícitos fins.

**Guilherme J. Felgueiras**

Fábrica de serração, caixotaria, carpintaria  
e Serralharia Mecânica  
— Fabricação de Latas para todos os produtos —

**ALMEIDA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>**

VALE DE CAMBRA



PORTUGAL

**Guilherme Faria**

Sofreu uma melindrosíssima operação, que decorreu com felicidade, a esposa do nosso prezadíssimo correspondente em Setubal, Snr. Guilherme Faria.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento da enferma.

# GUILHERME FIRMINO

TRANSITÁRIO

Escritório:

13, Rua Nova da Alfandega, 14

Porto

TELEFONE, 389

Despachos aduaneiros e ferro-viarios  
Barcagens no Rio Douro e Leixões  
Reboques e seguros



# Empresa Exportadora Luzitania, Limitada

## Fabricantes e Exportadores de Conservas

LISBOA  
Rua da Prata, 8-1.  
Telefone, 2 1254

SETUBAL  
estrada da Graça  
Telefone, 272

Manufactura de lata vazia em todos os formatos para fábricas de conservas,  
encarregando-se também de estampagem

Lata vasia branca sempre em stock — Fôlha de Flandres — Estanho,  
Cobre e Chumbo

Chaves para abrir latas de conservas

AZEITES DAS MELHORES PROCEDENCIAS

# Borges & Irmão

BANQUEIROS

Telefones: 2880-2881-2882  
(Casa fundada em 1884)

FILIAIS

LISBOA, BRAGA, OVAR,  
MATOZINHOS e RIO DE JANEIRO



**Descontos; cobrança de letras; depósitos à ordem e a praso; abertura de créditos; compra e venda de cambiais e saques sobre todos os países; compra e venda de toda a espécie de moedas nacionais e estrangeiras e quaisquer papeis de crédito.**

SÉDE:

12, RUA SÁ DA BANDEIRA, 20  
**PORTO**



## J. FRANQUEIRA GONÇALVES

AGENTE DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

**Alliance Assurance, Co. Ltd.**

Fundada em Londres em 1824

Seguros contra incendios, grêves e tumultos, quebra de vidros e automóveis.

## L'urbaine-Vie

Seguros de vida em tôdas as modalidades.

**Western Assurance, Co.**

Seguros marítimos contra todos os riscos, incluindo cascos.

**Rua das Flores, 60 - 1.º - PORTO**

# PHOENIX

ASSURANCE  
COMPANY, Ltd.

**Companhia Inglesa de Seguros fundada em 1782, com séde em Londres e com agências em Portugal desde 1787.**

Seguros contra: fôgo, greves e tumultos, agrícolas, terremotos, lucros correntes, quebra de cristais, automóveis contra todos os riscos e

**ACIDENTES PESSOAIS**

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

**JOÃO ARCHER & C.<sup>A</sup>**

AVENIDA DOS ALIADOS, 20  
PORTO TELEFONE, 1600

---

Empresa de Pesca e Conservas "Sagrada Família,,



**José da Silva Torres**

Rua Guerra Junqueiro n.º 356

MATOZINHOS

Tele } fone 50 M-P. B. X.  
gramas "Família"

Apartado 20

MARCAS:

Sagrália, Torres, Mariazinha, Salvé, Josires,  
Ondina, Balio, Minho

---

Antonio Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE

OFICIAL

NA

---

Telefones n.ºs 35, 159 e 24-M—Endereço Telegráfico: "Antos-Leixões.,  
Escritório:—Rua Carvalho Araujo (Antiga Rua da Praia)

---

DELEGAÇÃO DE LEIXÕES

LEÇA DA PALMEIRA—LEIXÕES

Delegado no Pôrto da

**COMPANHIA GERAL DE ANGOLA**

ESCRITÓRIO NO PORTO:

RUA SÁ DA BANDEIRA, 88-1.º — Telefone, 5976

Despachos de vapôres, navios e mercadorias. Armazens  
no Cais do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Bar-  
cagens entre Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.

---



MUTA  
LITONAL

FORNECEDORES DO  
GOVERNO PORTUGUEZ

# LITOGRAFIA NACIONAL

♦IGNACIO A. DE SOUZA E FILHO♦

TELEFONES 12  
E  
756

TELEG. LITONAL  
PORTO

## PORTO

OFICINAS DE FOTOLITOGRAFIA

— INSTALAÇÃO UNICA NO PAIZ —

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - TIMBROGRAVURA

IMPRESSÃO E CONSTRUCCÃO SOBRE

FOLHA DE FLANDRES

5 GRANDES PREMIOS  
6 ALTAS RECOMPENSAS  
EM VARIAS EXPOSIÇÕES  
NACIONAES E ESTRAN-  
GEIRAS —————

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREIROS, 29-2.º

TELEF. 25624 — TELEG. LITONAL

AGENCIAS EM:

FUNCHAL, COVILHÃ, LOURENÇO MARQUES, LOANDA

DEFEZA COLOSSAL!!!



POR GROSSO:  
RAMIREZ & C. L.  
2 AUGUSTA, 27, 2.  
LISBOA - TELEF. 2.3626  
GASPAR CARMO & IRMÃO  
R. BONJARDIM, 524, 1.  
PORTO - TELEF. 600

**ATUM  
RAMIREZ**

DEFENDE A VOSSA SAUDE  
PELA SUA EXCELENTE  
QUALIDADE



MARCAS  
REGISTADAS

Telefone, 327-M  
Telg. PRADO  
Apartado, 27

# CONSERVAS PRADO, LIMITADA

FABRICAÇÃO DE SARDINHA  
em  
AZEITE E TOMATE



**Prado  
Faina  
Barbosa  
Farnel  
Merenda  
Box**

Rua Guerra Junqueiro, 368  
Matozinhos  
PORTUGAL

Conservas  
E  
Azeites

**Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Séde em OVAR



Fabricas em OVAR  
FURADOURO  
e  
MATOZINHOS

Marcas de Sardinha registadas:

**Brandão, Favorita, Doméstica, Luzitanas,  
Modesta, Familiar, Simpática, Varina,  
Ninita, El-rei, Lili, S. O. S., "33,,,"**

End. Teleg.: VARINA — OVAR

**Entre as melhores conservas  
são as da**



**R. Souza Aroso  
R. Guerra Junqueiro**



TELEPHONE, 357-M

III

TELEGRAMAS  
CONSERVEIRA  
MATOZINHOS





**Conservas**  
**LOPES, COELHO DIAS**  
**MATOSINHOS - PORTUGAL**

**SICMA**

Sociedade Industrial de Conservas Matozinhos, L.<sup>da</sup>



**Sardinhas em Conservas**  
nas marcas:

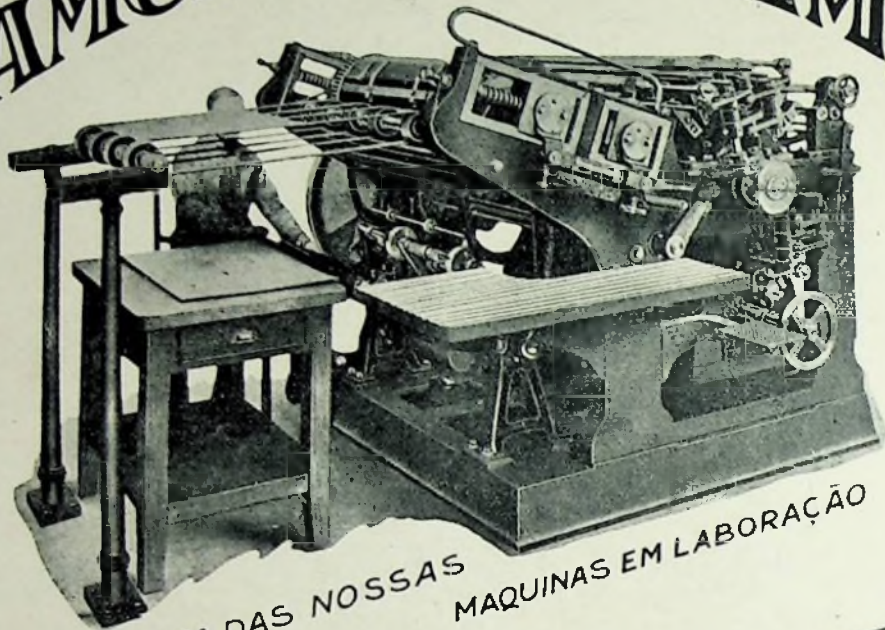


**Sicma**  
**Selva**  
**Taby**  
**Britania**

*Rua Souza Aroso, 333*  
**MATOSINHOS**  
**PORTUGAL**

Endereço Telegráfico: SICMA  
Telefone, M-898  
Códigos:  
PARTICULAR, A. B. C. S.<sup>o</sup> Ed.

# AMORIM & AMORIM, L<sup>DA</sup>



UMA DAS NOSSAS MAQUINAS EM LABORAÇÃO

LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES  
RUA ELIAS GARCIA - 125  
VILA NOVA DE GAIA  
FABRICA DE LATAS  
AVENIDA SERPA PINTO 209  
MATO ZINHOS



**SOUZA, CRUZ & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**Praça da Liberdade  
PORTO**

**Filial**

em

**Matozinhos**

**Rua B. Capêlo-71**

**CONSERVAS**

FABRICA DE CONSERVAS A INDEPENDENCIA

**Casebre**

**& C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

FABRICANTES DAS MARCAS

Vencedor - Sardincas  
= Safra - Casebre  
Independencia - Venivici

FUNDADA EM 1920

**"FACOLE"**



**FÁBRICA DE CONSERVAS**  
**LEIXÕES L<sup>DA</sup>**

**RUA GUERRA JUNQUEIRO 609 MATOZINHOS**



O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...  
COMO AS CONSERVAS  
LOPES DA CRUZ & C.ª  
PELA QUALIDADE